

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 227

Data: 10 de Outubro de 1983

Pg.: _____

Índio quer campanha por Kadiwéus

¹⁹⁰
O presidente da União das Nações Indígenas de Mato Grosso do Sul - Uníndio -, Domingos Veríssimo Marcos, denunciou o clima de silêncio que se instalou sobre a questão da reserva dos índios kadiwéus, na Bodoquena, município de Miranda, e anunciou que nos próximos dias será desenvolvida uma campanha nacional para mobilizar a opinião pública contra a tentativa de retirar cerca de 165 mil hectares da reserva, área que atualmente está ocupada por quase meia centena de fazendeiros.

"Se esse silêncio continuar os índios vão perder quase a metade de suas terras. Precisa haver o apoio da sociedade brasileira e das entidades", diz ele ao exortar a opinião pública e organismos que sempre defenderam as minorias, a participarem desse processo porque entende que novos conflitos podem ocorrer na área.

Em entrevista exclusiva ao **Correio do Estado**, em sua residência, Domingos Marcos advertiu para a necessidade de uma solução urgente, "pois existe um foco muito grande de tensão

na região da Bodoquena e a situação é grave. É preciso evitar que ocorram novas mortes. Chega de derramamento de sangue!", diz, ao reclamar providências sérias por parte dos organismos competentes.

O presidente da Uníndio lembra o processo histórico, no século passado, quando Dom Pedro II, doou a reserva da Bodoquena em reconhecimento a participação kadiwéu na Guerra do Paraguai: "a terra é deles. Custou o próprio sangue dos kadiwéus". Para Domingos Veríssimo Marcos, a demarcação feita em 1.981 pelo Exército é correta porque se baseou nos limites naturais da área, conforme os termos de doação.

Ele reconhece, entretanto, que depois que o secretário de Justiça, Juarez Marques Batista, foi à Assembléia Legislativa e fez uma explanação documentada, mostrando que os fazendeiros possuem títulos definitivos, criou-se uma controvérsia. Juarez disse que a área da reserva é de 373 mil hectares e não as 538 mil hectares apontadas pelo Exército. "Isto provocou dúvi-



Domingos Marcos diz que é preciso quebrar o silêncio sobre a questão Bodoquena

das porque o Estado apresentou documentos e a Funai também. É preciso saber quem está certo", afirma, revelando que vai solicitar a documentação que o Terrasul dispõe sobre a exposição feita por Juarez.

Para Domingos Marcos, a falta de uma solução breve poderá provocar consequências imprevisíveis na área, já que não se pode prever até quando os índios vão aceitar conviver com os outros que habitam a reserva, onde

ainda permanecem 406 famílias de posseiros, um grande número de arrendatários e cerca de meia centenas de fazendeiros, estes, localizados nas 165 mil hectares que o Governo diz terem sido incorporadas com a nova medição. O presidente da Uníndio diz que a indefinição "deixa margem para novas invasões. É perigoso", alerta.

Ao criticar a pouca participação da Fundação Nacional do Índio - Funai -, nesse processo, o

presidente da União das Nações Indígenas de Mato Grosso do Sul diz que esse organismo "está fugindo de suas obrigações", pois deveria ser mais atuante e mostrar seu verdadeiro papel. Ele acha uma grande aberração o fato da Funai ter firmado dezenas de arrendamentos, cuja maioria dos contratos só vencem em 1.985, favorecendo fazendeiros que não residem no Estado. "Os arrendamentos são perniciosos e o próprio Estatuto do Índio proíbe. A culpa é do tutor (Funai)".

COBRANÇA

Sobre a posição do Governo do Estado na questão da Bodoquena, sobretudo depois que o secretário Juarez Marques Batista defendeu a redemarcação da reserva e a desincorporação das 165 mil hectares, Domingos disse que vai cobrar uma promessa feita pelo governador Wilson Barbosa Martins antes de tomar posse: "ele (Wilson) prometeu que vai apoiar as comunidades indígenas dentro da Lei. Nós vamos cobrar", afirmou, acrescentando que o governador ainda

não definiu claramente de que lado está.

O presidente da Uníndio acompanhou toda a longa sessão em que o secretário de Justiça fez um relato histórico sobre a questão da Bodoquena, no dia 31 de agosto, onde deveria explicar seu envolvimento nos conflitos entre índios e posseiros, mas acabou defendendo os fazendeiros. Domingos Marcos preferiu não analisar com profundidade o pronunciamento de Juarez, mas afirmou que, além de criar dúvidas dada a farta documentação apresentada, "reforçou o fazendeiro".

A campanha pela solução da questão da reserva kadiwéu, na Serra da Bodoquena, que buscará a preservação do patrimônio indígena, deverá ser lançada logo depois o Congresso Nacional decidir sobre questões que atingem hoje os brasileiros, especialmente as alterações previstas na política salarial, (Decreto Lei 2045). Nesse momento, segundo Domingos, não é oportuno "porque há um grande conflito de idéias no País" e a campanha não teria a repercussão que deve ter.

Salvar Kadiwéus: ¹⁹⁰ meta da Uníndio

O presidente da Uníndio-União das Nações Indígenas de Mato Grosso do Sul, Domingos Veríssimo Marcos, está denunciando o mistério e o clima de silêncio que se instalou na questão da reserva dos índios Kadiwéus, na Bodoquena, e disse que nos próximos dias será iniciada uma campanha, a nível nacional, para mobilizar a opinião pública contra a tentativa de retirada de aproximadamente 165 mil hectares da Reserva, patrimônio indígena, e que está sendo ocupado por centenas de fazendeiros. Ele fala sobre todos os problemas e convoca toda a sociedade brasileira para defender a causa.



Domingos, da Uníndio.